

Competência Tradutória: o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução

Translation Competence: the development of the knowledge about translation subcompetence

Tânia Liparini Campos*
Luciane Leipnitz**

RESUMO: Este artigo apresenta um recorte do projeto Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor (CNPq 485158/2013-2), cujo objetivo é investigar o desenvolvimento da competência tradutória em um grupo de tradutores em formação, a partir de um estudo longitudinal de abordagem processual. Serão discutidos aqui os resultados – obtidos na primeira e segunda etapa do projeto – relativos ao desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. Para a coleta e análise dos dados sobre conhecimentos em tradução, seguimos a metodologia de PACTE (2008). Esses dados foram cruzados com a avaliação da qualidade das traduções, realizada com base nos critérios de PACTE (2011b) e na ferramenta de avaliação *Translation Quality Assessment Tool* (COLINA, 2008). Os resultados obtidos até o momento apontam para o progresso no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução dos sujeitos, no período compreendido entre a primeira e a segunda etapa da coleta de dados. A pesquisa se encontra em andamento; espera-se, ao final do projeto, além de confirmar os resultados obtidos até o momento, contribuir para ampliar os conhecimentos sobre aquisição da competência tradutória e fomentar reflexões que levem a melhorias no ensino de tradução.

ABSTRACT: In this article, preliminary results of the project Translation Competence and Translator Training: the development of translator specific subcompetences (CNPq 485158/2013-2) will be presented. The aim of the project is to carry out a longitudinal study with a group of translation students to investigate the development of the translation competence from a cognitive approach. Preliminary results – from the first and second phase of the project – on the development of the knowledge about translation subcompetence will be discussed here. Data on knowledge about translation were collected and analyzed drawing on PACTE (2008). These data were triangulated with data on the quality of the translations produced by the participants. Quality assessment was carried out based on PACTE's (2011b) criteria and on the Translation Quality Assessment Tool developed by Colina (2008). Results point to a progress in the development of the participant's knowledge about translation subcompetence during the period between the first and the second phase of data collection. We expect to confirm the research results obtained here with the completion of this ongoing project. Furthermore, we expect to broaden knowledge on translation competence acquisition and to foster discussions that lead to improvements in translation teaching.

* Professora adjunta do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Possui doutorado em Linguística Aplicada (linha de pesquisa: Estudos da Tradução) pela Universidade Federal de Minas Gerais. E-mail: tliparini@gmail.com.

** * Professora adjunta do Departamento de Mediações Interculturais da Universidade Federal da Paraíba. Possui doutorado em Linguística, Letras e Artes pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul. E-mail: luciane.leipnitz@gmail.com.

PALAVRAS-CHAVE: Abordagens Cognitivas da Tradução. Formação de Tradutores. Estudo longitudinal.

KEYWORDS: Cognitive Approaches to Translation. Translator Training. Longitudinal Study.

1. Introdução

Com a consolidação dos Estudos da Tradução como campo disciplinar e o surgimento de novos cursos universitários voltados para a formação de tradutores, discussões sobre as habilidades e competências a serem desenvolvidas por futuros profissionais da área vem ganhando cada vez mais espaço, assim como a forma como essas competências e habilidades são desenvolvidas. A competência tradutória foi abordada por teóricos como Shreve (2006), Gonçalves (2003; 2005) e Göpferich (2009) e o grupo PACTE vem conduzindo pesquisas empírico-experimentais sobre competência tradutória e sua aquisição desde 1998 (PACTE, 2003). Essas pesquisas, conduzidas a partir de uma abordagem cognitiva sobre competência tradutória e sua aquisição (PACTE, 2003; 2005; 2008; 2014), têm contribuído para o mapeamento das habilidades e conhecimentos que fazem parte do conhecimento experto em tradução, assim como para a construção de currículos direcionados para a formação de tradutores.

Tendo como base as pesquisas desenvolvidas por PACTE, o projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* (CNPq 485158/2013-2) tem como principal objetivo investigar a aquisição das subcompetências instrumental, estratégica e sobre conhecimentos em tradução (PACTE, 2003) em um grupo de tradutores em formação brasileiros, a partir de um estudo longitudinal, de três anos de duração (2014-2016), cujas coletas de dados foram realizadas em três etapas. O presente trabalho apresenta os resultados preliminares sobre o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, obtidos na primeira e segunda etapas do projeto, a partir da aplicação da metodologia de PACTE (2008).

Nas próximas seções, serão apresentados os pressupostos teóricos que fundamentaram a presente pesquisa (seção 2), a metodologia de coleta de dados e os procedimentos de análise adotados (seção 3), a discussão dos resultados preliminares do projeto sobre o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução (seção 4) e algumas considerações finais (seção 5).

2. Pressupostos teóricos

Partindo da premissa de que a tradução é um ato comunicativo, PACTE (2003) toma como base pesquisas sobre competência comunicativa e o conceito de competência como “um sistema de conhecimentos de habilidades subjacentes” (PACTE, 2003, p. 45) para dar início a suas investigações sobre competência tradutória. A partir de estudos da bibliografia sobre competência nas áreas de Pedagogia, Psicologia e Ensino de Línguas, o grupo definiu competência tradutória como “um conjunto de conhecimentos e habilidades subjacentes necessários para realizar uma tarefa de tradução” (PACTE, 2003, p. 47) e elaborou um modelo teórico que serviu de ponto de partida para suas pesquisas sobre aquisição da competência tradutória. O modelo teórico foi reformulado com base nos resultados dos primeiros testes empíricos conduzidos pelo grupo e divulgado no artigo de 2003, *Building a translation competence model*.

O presente trabalho baseia-se no conceito e no modelo de competência tradutória do PACTE (2003), elaborado e validado a partir de dados empíricos, constituído por cinco subcompetências, além dos componentes psicofisiológicos. De acordo com PACTE, as subcompetências que fazem parte da competência tradutória são:

- Subcompetência bilíngue: que consiste em conhecimentos pragmáticos, sociolinguísticos, textuais, gramaticais e lexicais em todas as línguas envolvidas no processo de tradução;
- Subcompetência extralinguística: que consiste em conhecimentos predominantemente declarativos sobre o mundo e sobre assuntos específicos, incluindo conhecimentos culturais e enciclopédicos;
- Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: que envolve os conhecimentos teóricos que o tradutor possui a respeito de tradução e da profissão do tradutor;
- Subcompetência instrumental: que está relacionada aos conhecimentos sobre o uso de recursos e fontes de documentação necessários para a realização da tarefa de tradução;
- Subcompetência estratégica: que está relacionada à capacidade do tradutor de gerenciar todo o processo de tradução e coordenar as demais subcompetências durante a realização da tarefa. Essa subcompetência ocupa papel central na competência tradutória, pois é responsável pelo monitoramento das demais subcompetências e por suprir as deficiências em uma ou mais delas. É responsável também pela identificação

de problemas e pelos processos de tomada de decisão, gerenciando, dessa forma, todo o processo tradutório.

Dessas cinco subcompetências, a bilíngue e a extralinguística são compartilhadas por sujeitos bilíngues; as subcompetências que são desenvolvidas especificamente por profissionais de tradução são a instrumental, a estratégica e a sobre conhecimentos em tradução (HURTADO ALBIR, 2005). Por esse motivo, optamos por focar essas três subcompetências em nosso projeto.

De acordo com PACTE (2000) e Beeby et al. (2015), o processo de aquisição da competência tradutória é um processo dinâmico e não linear de reestruturação e desenvolvimento das subcompetências. Ao longo desse processo, a competência pré-tradutória do tradutor em formação evolui para uma competência tradutória desenvolvida.

Para investigar o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, especificamente, PACTE (2008) e Beeby et al. (2015) utilizam a variável Conhecimento em Tradução, definida como “conhecimentos implícitos do sujeito sobre os princípios norteadores da tradução” (BEEBY et al., 2015, p.35) e cujos indicadores são o Índice Dinâmico do Conhecimento de Tradução e o Coeficiente de Coerência do Conhecimento de Tradução, calculados a partir das respostas dadas pelos sujeitos no questionário sobre conhecimentos em tradução, elaborado pelo próprio PACTE (2008).

O Índice Dinâmico do Conhecimento de Tradução indica se o sujeito tem um conceito mais dinâmico ou mais estático da tradução. O conceito dinâmico de tradução corresponde a uma visão desta como sendo uma atividade textual, de comunicação, que requer interpretação e está atrelada ao propósito/à função comunicativa do texto. O conceito estático de tradução corresponde a uma visão desta como uma atividade linguística e que requer literalidade. Em suas investigações sobre a competência tradutória, PACTE (2003) realizou um experimento com dois perfis de sujeito: um grupo de tradutores e tradutoras profissionais e um grupo de sujeitos bilíngues sem experiência profissional com tradução. A comparação entre profissionais da tradução e bilíngues sem experiência profissional com tradução permitiu identificar as competências e habilidades específicas relacionadas à expertise em tradução. De acordo com os resultados de PACTE (2008, p. 115), tradutores profissionais tendem a apresentar um conceito mais dinâmico da tradução do que sujeitos bilíngues sem experiência em tradução.

“O Coeficiente de Coerência do Conhecimento de Tradução indica se a noção que os sujeitos têm a respeito dos diferentes aspectos da tradução é consistentemente dinâmica ou estática.” (BEEBY et al., 2015, p. 35). De acordo com os estudos do grupo, tradutores profissionais tendem a apresentar um conceito consistentemente dinâmico da tradução, enquanto sujeitos bilíngues sem experiência em tradução tendem a apresentar um conceito consistentemente estático da tradução (PACTE, 2008, p. 115).

Em sua pesquisa sobre aquisição da competência tradutória – uma simulação de um estudo longitudinal, tendo como sujeitos cinco grupos de tradutores em formação, compostos por estudantes do 1º, 2º, 3º e 4º anos do curso de tradução da Universidade Autônoma de Barcelona e recém-graduados –, Beeby et al. (2015, p. 51) concluiu que “progressão em termos de desenvolvimento de um conceito (...) dinâmico da tradução é uma característica da aquisição da competência tradutória”.

A qualidade do produto final das traduções, que PACTE (2014) e Castillo (2015) relacionam à sua aceitabilidade, também é uma das variáveis consideradas pelo grupo em seus estudos sobre competência tradutória e sua aquisição. A qualidade do produto final é analisada a partir da classificação da solução de tradução para pontos pré-selecionados do texto fonte, denominados *rich-points*. Cada solução de tradução apresentada para um *rich-point* é classificada como “aceitável”, “parcialmente aceitável” ou “não aceitável”, conforme os seguintes critérios: 1) o significado do texto-fonte; 2) a função da tradução (tendo em vista o contexto delimitado por instruções da tradução, expectativas do público-alvo, gênero e convenções da cultura-alvo); 3) o uso apropriado da língua (gramática, ortografia, sintaxe) (PACTE, 2011b, p. 326-327).

Em nosso projeto, adotamos as mesmas variáveis utilizadas por PACTE para nossa investigação da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. Em relação à análise da qualidade do produto final, no entanto, no lugar de analisar *rich-points*, optamos por analisar os textos completos, a partir da ferramenta TQA Tool (*Translation Quality Assessment Tool*), elaborada por Colina (2008) com base em uma abordagem funcionalista/componencial. A ferramenta tem como parâmetro o quanto a tradução atende ao propósito comunicativo estabelecido e às expectativas do público alvo pretendido. Os componentes levados em consideração na avaliação por meio da TQA Tool são: 1) língua-alvo; 2) adequação textual-funcional; 3) conteúdo não especializado; 4) conteúdo especializado.

Com base, portanto, nos fundamentos expostos nesta seção, foi realizado um experimento para investigar a aquisição das subcompetências específicas do tradutor, conforme os procedimentos de coleta de dados e de análise detalhados na seção a seguir.

3. Metodologia

A coleta de dados do projeto *Competência Tradutória e Formação de Tradutores: o desenvolvimento das subcompetências específicas do tradutor* (CNPq 485158/2013-2) foi conduzida em três etapas e consistiu na aplicação de questionários e na realização de três tarefas de tradução por etapa. Foram utilizados textos-fonte com três níveis distintos de dificuldade: fácil, difícil e muito difícil. O presente trabalho apresenta os resultados preliminares sobre o desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, obtidos na primeira e segunda etapas do projeto. Foi aplicado o questionário sobre conhecimentos em tradução elaborado por PACTE (2008) a um grupo de seis alunos de um curso de graduação em tradução no início do 1º ano e no meio do 2º ano do curso. Os dados do questionário foram cruzados com a avaliação do produto final das traduções produzidas pelos sujeitos. A avaliação foi realizada com base nos critérios de PACTE (2011b) e na ferramenta de avaliação *Translation Quality Assessment Tool* (COLINA, 2008).

Partindo da hipótese de que os sujeitos investigados apresentarão indícios de desenvolvimento da competência tradutória – e da subcompetência sobre conhecimentos em tradução especificamente – ao longo de sua formação como tradutor, os objetivos específicos desta etapa da pesquisa foram:

- Comparar o Índice Dinâmico do Conhecimento de Tradução dos sujeitos nas fases 1 e 2 do experimento;
- Comparar o Coeficiente de Coerência do Conhecimento de Tradução dos sujeitos nas fases 1 e 2 do experimento;
- Cruzar os resultados sobre os conhecimentos em tradução dos sujeitos com dados sobre a qualidade das traduções produzidas por eles para averiguar se progressos nos índices relativos à subcompetência sobre conhecimentos em tradução co-ocorrem com aumento na qualidade da tradução.

Nas próximas subseções serão apresentados detalhes da coleta de dados do projeto e dos procedimentos de análise dos dados apresentados neste artigo.

3.1 Coleta de dados

Conforme mencionado, a coleta de dados ocorreu em três fases. A primeira etapa foi realizada em abril de 2014 (início do 1º período letivo do curso para os sujeitos da pesquisa), a segunda fase da coleta ocorreu em dezembro de 2015 (final do 3º período letivo do curso para os sujeitos) e a terceira fase em dezembro de 2016 (final do 5º período letivo do curso para os sujeitos)¹. A seguir, apresentaremos sucintamente o perfil dos sujeitos da pesquisa, os instrumentos e os procedimentos de coleta utilizados.

Foram selecionados seis estudantes de um curso de graduação em tradução. Todos os sujeitos são falantes nativos do português brasileiro e, na ocasião da primeira fase da coleta, haviam acabado de ingressar em um curso de graduação de tradução, não possuíam nenhuma experiência profissional como tradutores/as e possuíam conhecimentos de nível básico/intermediário na língua estrangeira (inglês)². Para nos referir aos sujeitos, utilizaremos as siglas S01, S02, S03, S04, S05 e S06. Todos os seis sujeitos participaram da primeira fase da coleta. Devido a fatores como desistência do curso e trancamento de matrícula, alguns sujeitos não participaram das fases seguintes da coleta de dados. A segunda fase foi realizada com os sujeitos S01, S02, S05 e S06 e a terceira fase com os sujeitos S01, S02 e S05.

Para cada fase da coleta de dados foram selecionados três textos escritos originalmente em inglês: um script para legenda (LEG), um texto jornalístico (JOR) e um texto técnico-científico (TEC). Os textos LEG 1, JOR 1 e TEC 1 foram traduzidos na primeira fase, os textos LEG 2, JOR 2 e TEC 2 foram traduzidos na segunda fase e os textos LEG 3, JOR 3 e TEC 3 foram traduzidos na terceira fase. As principais características dos textos-fonte estão listadas na tabela 1³. O nível de complexidade dos textos foi calculado a partir do indicador *Flesch Kincaid Reading Ease* (FLESCH, 1974). Para todas as etapas da coleta, foi selecionado um texto fácil (LEG), um texto difícil (JOR) e um texto muito difícil (TEC).

Cada fase da coleta de dados consistiu no preenchimento do questionário sobre conhecimentos em tradução (PACTE, 2008)⁴, seguido de três tarefas de tradução, realizadas

¹ A segunda e terceira fases da coleta de dados, anteriormente previstas para julho de 2015 e junho de 2016, respectivamente, precisaram ser adiadas devido à greve de professores de 2015 na universidade onde os sujeitos de pesquisa frequentam o curso de graduação em tradução.

² Os dados detalhados dos questionários sobre o perfil do tradutor preenchidos pelos sujeitos antes do início da coleta de dados estão disponíveis em: Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015).

³ As características dos textos utilizados na terceira fase da coleta de dados não foram inseridas na tabela 1, pois os dados desta fase não serão abordados neste artigo.

⁴ Foi utilizada uma versão traduzida para o português do questionário sobre conhecimentos de tradução, disponível em PACTE (2008, p. 121-124).

em intervalos de um a dois dias, ou seja, a cada etapa, houve o preenchimento do questionário e a tradução de três textos: uma legenda, um texto jornalístico e um texto técnico-científico. No primeiro encontro, os sujeitos traduziram o texto jornalístico, no segundo encontro o texto para legendas e, por fim, o texto técnico-científico. A mesma ordem foi seguida nas etapas 2 e 3 da coleta de dados. O limite de tempo para a tradução de cada texto foi de 1 hora e 30 minutos e não havia restrições quanto ao uso de fontes de documentação.

Tabela 1 – Características dos textos-fonte.

Texto	Tipo de texto	Tamanho	Área temática	Nível de complexidade ⁵	Propósito comunicativo	Público alvo
LEG 1	Legenda (operativo)	111 palavras	Ficção (filme Godzilla)	Fácil (80,8)	Divulgar	Geral
LEG 2	Legenda (operativo)	206 palavras	Ação (filme Soldados de Benghazi)	Fácil (77,6)	Divulgar	Geral
JOR 1	Jornalístico (informativo)	205 palavras	Economia (acusação contra Herbalife)	Difícil (53,0)	Informar	Geral
JOR 2	Jornalístico (informativo)	196 palavras	Economia (situação da Goldman Sachs)	Difícil (45,6)	Informar	Geral
TEC 1	Técnico-científico (informativo)	177 palavras	Medicina comportamental (solidão e saúde cardiovascular)	Muito difícil (14,2)	Informar	Especialistas da área de medicina
TEC 2	Técnico-científico (informativo)	166 palavras	Medicina (dor abdominal funcional)	Muito difícil (9,7)	Informar	Especialistas da área de medicina

Fonte: elaborada pelas autoras.

Todos os textos foram traduzidos no programa Translog, que registra todos os movimentos de teclado e o tempo despendido no processo de tradução. Também foi utilizado o programa Camtasia® para gravar as demais atividades dos sujeitos no computador, como, p.e., consultas a páginas da internet e ferramentas de auxílio ao tradutor disponíveis *online*. Para registro das atividades realizadas fora do computador durante o processo de tradução, como consultas a fontes impressas (dicionários e gramáticas), foram utilizadas planilhas de observação. As planilhas de observação foram preenchidas manualmente pelas próprias pesquisadoras, que observaram o processo de tradução durante sua execução. Por fim, ao

⁵ O cálculo foi realizado automaticamente por meio da ferramenta disponível em: www.editcentral.com.

término de cada tarefa de tradução, solicitou-se aos sujeitos que preenchessem um questionário sobre problemas de tradução (PACTE, 2011a)⁶, em que puderam registrar o grau de dificuldade que sentiram ao traduzir cada texto, os principais problemas encontrados e as estratégias adotadas para solucioná-los.

3.1 Procedimentos de análise

Neste artigo, serão apresentados os resultados das fases 1 e 2 do projeto para as variáveis Conhecimento em Tradução e Qualidade do Produto Final, cujos procedimentos de análise serão descritos nesta subseção.

Para análise da variável Conhecimento em Tradução, seguimos a metodologia de Beeby et al. (2015) para calcular o Índice Dinâmico e o Coeficiente de Coerência dos sujeitos⁷, a partir das respostas obtidas no questionário sobre conhecimentos em tradução. O Índice Dinâmico de Tradução pode variar de -1 a +1. Quanto mais próximo do valor -1, mais estático é o conceito de tradução do sujeito, ao passo que quanto mais próximo de +1, mais dinâmico. Valores próximos de 0 indicam um conceito de tradução ambivalente (BEEBY et al., 2015, p. 37-38). Ao Coeficiente de Coerência pode ser atribuído o valor 0, 0,5 ou 1,0. Um Coeficiente de Coerência de valor 1,0 indica que o conceito de tradução do sujeito é consistente, seja ele dinâmico ou estático, um Coeficiente de Coerência de valor 0,5 indica um conceito de tradução mais ou menos consistente e um Coeficiente de Coerência de valor 0 indica um conceito de tradução completamente inconsistente (BEEBY et al., 2015, p. 38-39).

Para análise da Qualidade do Produto Final, adotamos os critérios de avaliação de PACTE (2011b) e a ferramenta TQA Tool (COLINA, 2008), mencionados na seção 2 deste artigo⁸. Ao final da avaliação, cada tradução recebeu uma nota entre 1,00 (valor mínimo) e 4,00 (valor máximo), correspondente a um parecer final, conforme exposto na tabela 2.

⁶ Foi utilizada uma versão traduzida para o português do questionário sobre problemas de tradução, disponível em PACTE (2011a).

⁷ Resultados preliminares, da primeira fase, do questionário sobre conhecimentos em tradução foram divulgados em: Liparini Campos, Braga e Leipnitz (2015).

⁸ Conferir Liparini Campos, Leipnitz e Braga (no prelo) para detalhes sobre os procedimentos de avaliação das traduções.

Tabela 2 – Categorias de parecer conclusivo.

Nota	Parecer conclusivo
1,00 a 1,75	Tradução precisa ser refeita
1,76 a 2,50	Tradução necessita de revisão substancial
2,51 a 3,25	Tradução necessita de pouca revisão
3,26 a 4,00	Tradução adequada

Fonte: elaborada pelas autoras.

Os resultados dos sujeitos para cada um dos indicadores (Índice Dinâmico, Coeficiente de Coerência e Qualidade) foram contrastados entre si. Compararam-se também os dados da fase 1 com os dados da fase 2, a partir da média dos sujeitos. Por fim, tentou-se estabelecer correlação entre os indicadores da variável Conhecimento em Tradução com a Qualidade do Produto Final.

Na próxima seção, apresentamos os resultados das variáveis Conhecimento em Tradução e Qualidade do Produto Final para as fases 1 e 2 do projeto. É preciso ressaltar, no entanto, que os dados dos sujeitos S03 e S04 foram desconsiderados para o cálculo da média na fase 1 e para fins de comparação entre os dados das fases 1 e 2, pois esses sujeitos não participaram da segunda fase da pesquisa. Na ocasião da segunda fase da coleta de dados, esses dois sujeitos haviam concluído apenas em torno de 5% da carga horária total das disciplinas que deveriam ter sido cursadas entre o 1º e 3º período do curso e tiveram que ser descartados.

4. Apresentação e discussão dos resultados

4.1 Dados sobre o histórico escolar

No intervalo de 20 meses entre a primeira e a segunda fase da coleta de dados, os sujeitos de pesquisa cursaram três períodos letivos do curso de tradução⁹, para o qual estava previsto no projeto pedagógico do curso um total de 18 disciplinas, completando carga horária de 1.080 horas. Os detalhes das disciplinas cursadas estão apresentados na tabela 3.

⁹ Os três períodos letivos foram cursados em um intervalo de 20 meses devido à greve de professores da universidade na qual os sujeitos estão matriculados, que durou quatro meses.

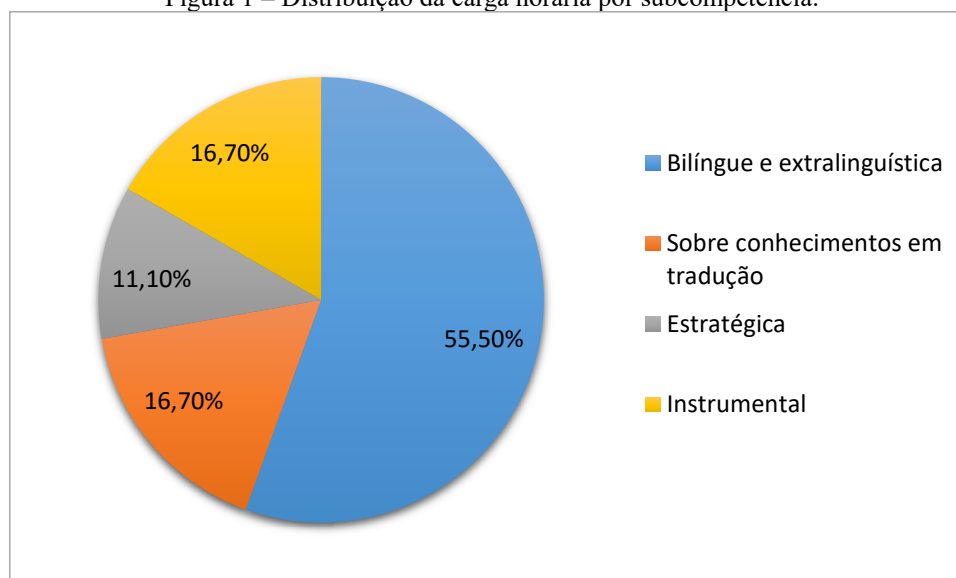
Tabela 3 – Perfil do conjunto de disciplinas previstas para os três primeiros períodos do curso de tradução no qual os sujeitos estão matriculados.

Tipo ¹⁰	Quantidade	Carga horária total	Subcompetências abordadas
Língua estrangeira	4	240h	Bilíngue e extralinguística
Língua materna	3	180h	Bilíngue e extralinguística
Teorias do texto	2	120h	Bilíngue e extralinguística
Teorias da tradução	3	180h	Sobre conhecimentos em tradução
Prática de tradução	2	120h	Estratégica
Ferramentas de tradução	3	180h	Instrumental
Metodologia do trabalho científico	1	60h	Extralinguística

Fonte: elaborada pelas autoras.

A figura 1 apresenta a distribuição da carga horária das disciplinas dos três primeiros períodos do curso destinada ao desenvolvimento de cada uma das subcompetências tradutórias. Podemos observar que as principais subcompetências abordadas nas disciplinas cursadas pelos sujeitos de pesquisa no período entre a primeira e segunda fase da pesquisa são a bilíngue e a extralinguística, que correspondem a mais da metade da carga horária (55,5%). Ao desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução, especificamente, são dedicados 16,7% da carga horária total do curso nos primeiros três períodos.

Figura 1 – Distribuição da carga horária por subcompetência.



Fonte: elaborada pelas autoras.

¹⁰ Cada tipo de disciplina agrupa um conjunto de disciplinas de uma determinada área ou subárea de conhecimento.

Em relação ao desempenho dos sujeitos nas disciplinas cursadas no período compreendido entre as duas coletas de dados, S03 e S04 concluíram apenas uma disciplina de 60h, ou seja, em torno de 5% da carga horária do período; S05 e S06 concluíram em torno de 95% e S01 e S02 concluíram 100% da carga horária total prevista para os 1º, 2º e 3º períodos do curso. Todos os sujeitos que participaram da segunda fase da coleta de dados foram aprovados com notas acima de 7,0 nas três disciplinas que têm como objetivo desenvolver a subcompetência sobre conhecimentos em tradução.

4.2 Variável Conhecimento em Tradução

A tabela 4 apresenta os Índices Dinâmicos dos sujeitos para as fases 1 e 2. A partir desses dados, podemos observar que, na fase 1, o Índice Dinâmico dos sujeitos fica próximo do valor 0, indicando que eles ainda não possuem um conceito claramente dinâmico ou estático da tradução. Na fase 2, podemos observar que houve aumento no valor do Índice Dinâmico de todos os sujeitos, inclusive de S06, cujo Índice Dinâmico aumentou de um valor negativo (-0,2), na fase 1, para o valor 0, na fase 2.

Se considerarmos o Índice Dinâmico médio dos sujeitos nas fases 1 e 2, podemos perceber que houve um aumento de 0,05 para 0,40 de uma fase para a outra. Esse resultado indica que, no intervalo de 20 meses, durante o qual três disciplinas destinadas ao desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução foram cursadas, os sujeitos passaram a apresentar um conceito mais dinâmico da tradução. Houve, portanto, no intervalo compreendido entre as duas coletas de dados, aumento no grau de dinamismo do conceito de tradução, em especial no caso dos sujeitos S01 e S02, que correspondem justamente aos dois sujeitos que completaram 100% da carga horária do curso prevista para os três primeiros períodos.

Tabela 4 – Índice Dinâmico (-1/1).

Sujeito	FASE 1	FASE 2
S01	0	0,6
S02	0,1	0,5
S03	0,4	X
S04	0,3	X
S05	0,3	0,5
S06	-0,2	0
Média	0,05	0,4

Fonte: elaborada pelas autoras.

Nossos resultados corroboram os resultados de Beeby *et al* (2015, p. 40), cuja média para o Índice Dinâmico dos estudantes de tradução do 1º e 2º ano do curso de tradução da Universidade Autônoma de Barcelona foram 0,10 e 0,33, respectivamente.

Os resultados para o Coeficiente de Coerência, apresentados na tabela 5, também corroboram os resultados obtidos por Beeby *et al* (2015, p. 40), cuja média para o Coeficiente de Coerência dos estudantes de tradução do 1º e 2º ano do curso de tradução da Universidade Autônoma de Barcelona foram 0,25 e 0,56, respectivamente.

Tabela 5 – Coeficiente de Coerência.

Sujeito	FASE 1	FASE 2
S01	0	0,5
S02	0	0,5
S03	0,5	X
S04	0,5	X
S05	0,5	0,5
S06	0,5	0
Média	0,25	0,38

Fonte: elaborada pelas autoras.

Embora, no caso dos resultados do grupo PACTE divulgados em Beeby *et al* (2015), o aumento do valor do Coeficiente de Coerência médio tenha sido maior em comparação aos nossos resultados, ainda assim pudemos observar que o grau de consistência do conceito de tradução dos sujeitos aumentou da fase 1 para a fase 2.

S06 foi o único sujeito cujo valor para o Coeficiente de Coerência diminuiu de uma fase para a outra. Embora esse dado possa indicar, inicialmente, que houve uma regressão em relação aos conhecimentos em tradução desse sujeito, se interpretarmos os dados da tabela 5 em conjunto com os dados da tabela 4, podemos perceber que esse sujeito, que antes possuía um conceito de tradução estático mais ou menos consistente, na segunda fase parece ter caminhado em direção a um conceito mais ambivalente da tradução (nem estático nem dinâmico). É possível que esse sujeito ainda esteja desenvolvendo, em um ritmo mais lento do que os demais, um conceito mais dinâmico da tradução.

Esses resultados são indícios de que houve progressão no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução dos sujeitos investigados. Os sujeitos passaram de um conceito mais estático e inconsistente da tradução para um conceito mais

dinâmico e consistente da tradução e se aproximaram, dessa forma, do comportamento observado em tradutores profissionais (PACTE, 2008). Esse progresso foi observado após 20 meses de exposição à educação formal em um curso de bacharelado em tradução. Embora, no presente trabalho, não tenha sido investigada a relação direta entre as disciplinas cursadas e as subcompetências desenvolvidas, é possível que as disciplinas do curso, em especial aquelas que abordam aspectos diretamente relacionados à subcompetência sobre conhecimentos em tradução, tenham contribuído para o desenvolvimento dessa subcompetência, indicando que os objetivos do curso estão sendo alcançados.

4.3 Qualidade do Produto Final

As traduções produzidas pelos sujeitos foram avaliadas conforme os resultados apresentados nas tabelas 6, 7 e 8. As traduções do texto LEG, considerado “fácil”, foram avaliadas todas como adequadas ou com necessidade de pouca revisão tanto na fase 1 como na fase 2 (cf. tabela 6).

Tabela 6 – Avaliação das traduções do texto LEG.

Sujeito	FASE 1	FASE 2
S01	3,45 (Tradução adequada)	3,65 (Tradução adequada)
S02	2,75 (Necessita pouca revisão)	3,00 (Necessita pouca revisão)
S03	3,50 (Tradução adequada)	X
S04	2,90 (Necessita pouca revisão)	X
S05	3,80 (Tradução adequada)	3,15 (Necessita pouca revisão)
S06	3,10 (Necessita pouca revisão)	2,95 (Necessita pouca revisão)

Fonte: elaborada pelas autoras.

Com exceção de S05, cuja tradução recebeu uma avaliação pior na segunda fase, as demais traduções não apresentaram diferença na qualidade final de acordo com as avaliações realizadas.

No caso das traduções do texto JOR, considerado “difícil”, podemos observar que os textos de S02 e S06 não apresentaram diferença na qualidade final na fase 2 em comparação com a fase 1 e, enquanto a tradução de S01 foi mais bem avaliada na fase 2 do que na fase 1, mais uma vez a tradução de S05 apresentou piora na qualidade do produto final (cf. tabela 7).

Tabela 7 – Avaliação das traduções do texto JOR.

Sujeito	FASE 1	FASE 2
S01	3,05 (Necessita pouca revisão)	3,45 (Tradução adequada)
S02	2,20 (Necessita rev. substancial)	2,15 (Necessita rev. substancial)
S03	3,80 (Tradução adequada)	X
S04	1,25 (Precisa ser refeita)	X
S05	2,70 (Necessita pouca revisão)	2,00 (Necessita rev. substancial)
S06	2,65 (Necessita pouca revisão)	2,80 (Necessita pouca revisão)

Fonte: elaborada pelas autoras.

Já as avaliações do texto TEC, conforme apresentadas na tabela 8, indicam que, no caso do texto considerado “muito difícil”, pôde ser observada uma melhora na qualidade das traduções produzidas na fase 2 em relação à fase 1. S05, mais uma vez, configura uma exceção, pois não pôde ser observada melhora na qualidade de seu texto de uma fase para a outra.

Tabela 8 – Avaliação das traduções do texto TEC.

Sujeito	FASE 1	FASE 2
S01	2,40 (Necessita rev. substancial)	3,80 (Tradução adequada)
S02	1,70 (precisa ser refeita)	2,70 (Necessita pouca revisão)
S03	4,00 (Tradução adequada)	X
S04	2,30 (Necessita rev. substancial)	X
S05	3,15 (Necessita pouca revisão)	2,55 (Necessita pouca revisão)
S06	2,20 (Necessita rev. substancial)	2,55 (Necessita pouca revisão)

Fonte: elaborada pelas autoras.

A partir da análise da Qualidade do Produto Final, averiguamos que, no caso dos nossos dados, quanto maior o nível de dificuldade do texto, maior foi a diferença observada em relação ao aprimoramento na qualidade da tradução na fase 2. Enquanto na tradução de LEG e JOR não pôde ser observada uma tendência clara à melhora na qualidade da tradução da fase 1 para a fase 2, na tradução de TEC, o produto final de todos os sujeitos, com exceção de S05, foram mais bem avaliados na fase 2 em relação à fase 1. Por um lado, parece que o texto LEG não apresentou nenhum desafio de tradução aos sujeitos desde o primeiro momento e que eles já possuíam as habilidades necessárias para traduzi-lo de forma adequada. Por outro lado, o texto JOR, apesar de ter apresentado desafios e as avaliações atribuídas na primeira fase não terem sido tão boas se comparadas às notas atribuídas às traduções de LEG, apenas a tradução do sujeito S01 para esse texto apresentou melhora significativa na avaliação. Já os dados da variável Qualidade do Produto Final para as traduções do texto TEC indicam que as disciplinas cursadas no período compreendido entre as duas fases da coleta podem ter contribuído para melhorar a capacidade dos sujeitos de traduzir textos técnico-científicos. É importante ressaltar

que uma das duas disciplinas de prática ministradas nesse período é justamente uma disciplina de prática de tradução de textos técnico-científicos.

Se cruzarmos os dados da variável Qualidade do Produto Final com os resultados da variável Conhecimento em Tradução, podemos observar que as traduções do sujeito S05, que não apresentou variação significativa no Índice Dinâmico e no Coeficiente de Coerência de uma fase para outra (cf. tabelas 4 e 5), foram as que receberam avaliação pior na segunda fase em relação à primeira. Aparentemente, esse foi o único sujeito que não apresentou a mesma tendência dos demais de progredir de uma fase para a outra. Por outro lado, os dados dos sujeitos S01, S02 e S06 apresentaram indícios de progressão em relação às duas variáveis (Conhecimento em Tradução e Qualidade do Produto Final), indicando uma possível correlação entre progressão para um conceito dinâmico da tradução e melhora na qualidade do produto final.

5. Considerações finais

Os resultados preliminares do projeto apontam que, no segundo ano do curso, os sujeitos tenderam a apresentar um conceito mais dinâmico e coerente da tradução em comparação ao momento de ingresso no curso, indicando progresso no desenvolvimento da subcompetência sobre conhecimentos em tradução. Foi observada melhora na qualidade das traduções de nível de dificuldade maior, enquanto a qualidade das traduções dos textos com nível de dificuldade fácil e difícil não apresentou variação. O projeto se encontra em andamento e será necessário finalizar a análise dos dados da terceira etapa, coletados em dezembro de 2016, para confirmar as tendências apresentadas aqui e verificar se o aumento na qualidade das traduções tende a ocorrer com um conceito mais dinâmico da tradução.

Pesquisas sobre a aquisição da competência tradutória, em especial as que partem de uma abordagem cognitiva, são escassas e os primeiros resultados das investigações conduzidas pelo grupo PACTE apontam para sua importância para a área de didática de tradução e formação de tradutores, pois revelam características específicas da expertise em tradução. Conforme apontam os resultados (PACTE, 2003; 2005; 2008; 2014; BEEBY et al., 2015; CASTILLO, 2015), a formação do profissional da área de tradução precisa levar em consideração aspectos relativos ao desenvolvimento de subcompetências que vão além das competências linguísticas e extralinguísticas. Nesse sentido, espera-se, com os resultados obtidos neste estudo, realizado no contexto de uma universidade brasileira, contribuir para

ampliar os conhecimentos sobre aquisição da competência tradutória e fomentar reflexões que levem a melhorias no ensino de tradução.

Os resultados do projeto também podem contribuir para a avaliação e o aprimoramento do projeto pedagógico do curso onde os sujeitos estão matriculados e servir de base para a produção de material didático para formação de tradutores que contemple o desenvolvimento das subcompetências tradutórias e eventuais deficiências observadas.

Algumas reflexões levantadas, a partir dos resultados obtidos até o momento, dizem respeito à articulação entre elaboração curricular e desenvolvimento das subcompetências tradutórias. O projeto pedagógico do curso onde os sujeitos estão matriculados foi desenhado para que cada componente curricular contribua para o desenvolvimento de uma ou mais subcompetências. Embora o processo de ensino/aprendizagem ocorra de forma integrada, cada componente curricular enfoca uma ou duas subcompetências específicas e os resultados preliminares das fases 1 e 2 do projeto indicam que o objetivo de desenvolver a subcompetência sobre conhecimentos em tradução está sendo alcançado. Caso, com a conclusão do projeto, sejam identificadas deficiências no desenvolvimento de alguma das demais subcompetências, os resultados poderão servir de base para a realização de ajustes no projeto curricular.

Outro aspecto a ser considerado, a partir dos resultados expostos aqui, diz respeito à variação no desenvolvimento da competência entre um sujeito e outro. O sujeito S06, por exemplo, apresenta índices inferiores aos demais sujeitos em relação à subcompetência sobre conhecimentos em tradução e à qualidade do produto final, porém, foi observado progresso nos índices desse sujeito da fase 1 para a fase 2. Já o sujeito S05 apresentou, desde a primeira fase, índices semelhantes ou mais altos do que os demais sujeitos, mas não houve progresso de uma fase para a outra. Como lidar com essas diferenças ao longo da formação, para que todos tenham condições favoráveis e espaço para evoluir no aprendizado de acordo com o próprio ritmo, é uma questão importante a ser colocada e pensada.

Por fim, foi observado que nem sempre há melhora na qualidade das traduções produzidas, a depender do tipo de texto traduzido. Enquanto na tradução do texto técnico-científico foi observada uma tendência à produção de traduções de maior qualidade na fase 2 em relação à fase 1, no caso do texto jornalístico, que, diferentemente do texto para legenda, já apresentava desafios na primeira etapa da coleta de dados, não foi observada essa mesma tendência. Isso pode ser um indício de que o texto jornalístico – suas características e especificidades – não tenha sido diretamente abordado na formação dos sujeitos (a disciplina

de Prática de Tradução em Mídia Impressa e Digital ainda não havia sido cursada pelos sujeitos na ocasião da 2ª fase da coleta) e aponta para a necessidade de se trabalhar gêneros e tipos textuais específicos nas práticas de tradução.

Esperamos, com o encerramento do projeto, futuramente, poder tirar conclusões mais sólidas e trazer novos dados para aprofundar a discussão e as reflexões já levantadas nesta etapa da pesquisa.

Referências

BEEBY, A.; CASTILLO, L.; FOX, O.; GALÁN MAÑAS, A.; HURTADO ALBIR, A.; KUZNIK, A.; MASSANA, G.; NEUNZIG, W.; OLLALA, Ch.; RODRIGUEZ INÉS, P.; ROMERO, L. Results of PACTE's experimental research on the acquisition of translation competence: The acquisition of declarative and procedural knowledge in translation. The dynamic translation index. **Translation Spaces**, Amsterdam; Philadelphia, v. 4, n. 1, p. 29-53, 2015. <https://doi.org/10.1075/ts.4.1.02bee>

CASTILLO, L. M. Acquisition of translation competence and translation acceptability: an experimental study. **Translation & Interpreting**, Sydney, v. 7, n. 1, p. 72-85, 2015.

COLINA, S. Translation Quality Evaluation: empirical evidence for a functionalist approach. **The Translator**, London, v. 14, n. 1, p. 97-134, 2008. <https://doi.org/10.1080/13556509.2008.10799251>

GONÇALVES, J. L. V. R. **O Desenvolvimento da Competência do Tradutor**: investigando o processo através de um estudo exploratório-experimental. 2003. 152 f. Tese (Doutorado em Linguística Aplicada) – Faculdade de Letras, Universidade Federal de Minas Gerais. Belo Horizonte, MG, 2003.

_____. O desenvolvimento da competência do tradutor: em busca de parâmetros cognitivos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. (Org.). **Competência em Tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 59-90.

GÖPFERICH, S. Towards a model of translation competence and its acquisition: the longitudinal study TransComp. In: GÖPFERICH, S.; JAKOBSEN, A. L.; MEES, I. M. (Ed). **Behind the Mind**: Methods, models and results in translation process research. Copenhagen: Samfundslitteratur, 2009, p. 11-37.

HURTADO ALBIR, A. A aquisição da competência tradutória: aspectos teóricos e didáticos. In: PAGANO, A.; MAGALHÃES, C.; ALVES, F. **Competência em Tradução**: cognição e discurso. Belo Horizonte: Editora da UFMG, 2005, p. 19-57.

LIPARINI CAMPOS, T.; BRAGA, C.; LEIPNITZ, L. Subcompetência sobre conhecimentos em tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal. **Graphos**, João Pessoa, v. 17, n. 1, p. 131-145, 2015.

LIPARINI CAMPOS, T.; LEIPNITZ, L.; BRAGA, C. Avaliação da Qualidade da Tradução: resultados da primeira fase de um estudo longitudinal sobre a aquisição da competência tradutória (no prelo).

PACTE. Acquiring translation competence: hypotheses and methodological problems in a research project. In: BEEBY, A.; ENSINGER, D.; PRESAS M. **Investigating Translation**. Amsterdam: John Benjamins, 2000, p. 99-106.

_____. Building a translation competence model. In: ALVES, F. **Triangulating Translation: Perspectives in process oriented research**. Amsterdam; Philadelphia: John Benjamins, 2003, p. 43-66. <https://doi.org/10.1075/btl.45.06pac>

_____. Investigating Translation Competence: Conceptual and Methodological Issues. **Meta**, Montréal, v. 50, n. 2, p. 609-619, 2005. <https://doi.org/10.7202/011004ar>

_____. First Results of a Translation Competence Experiment: ‘Knowledge of Translation’ and ‘Efficacy of the Translation Process’. In: KEARNS, J. **Translator and Interpreter Training: Issues, Methods and Debates**. London: Continuum International Publishing Group, 2008, p. 104-126.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Project and Dynamic Translation Index. In: O’BRIEN, S. **IATIS Yearbook 2010**. London: Continuum, 2011a, p. 30-53.

_____. Results of the Validation of the PACTE Translation Competence Model: Translation Problems and Translation Competence. In: ALVSTAD, C.; HILD, A.; TISELIUS, E. **Methods and Strategies of Process Research: integrative approaches in translation studies**. Amsterdam: John Benjamins, 2011b, p. 317-343.

_____. First Results of PACTE Group’s Experimental Research on Translation Competence Acquisition: The Acquisition of Declarative Knowledge of Translation. **MonTI. Monografías de Traducción e Interpretación**, Alicante, v. esp., p. 85-115, 2014. <https://doi.org/10.6035/http://dx.doi.org/10.6035/MonTI.2014.ne1.2>

SHREVE, G. M. The deliberate practice: translation and expertise. **Translation Studies**, London, v. 9, n. 1, 2006, p. 27-42.

Artigo recebido em: 22.03.2017

Artigo aprovado em: 03.04.2017